

| | |
|--------------------------------|---------------|
| SEculo ILUSTRADO Lisboa | |
| CAPITAL (A) Lisboa | |
| COMERCIo DO PORTO (O) Porto | -8. OUT. 1976 |
| LUTA (A) Lisboa | |

UNIVERSIDADE DO MINHO CONTINUA NA BERLINDA

20) — VIGOROSO PROTESTO DA ADIM

A Associação Dinamizadora dos Interesses do Minho divulgou um vigoroso protesto contra a solução bipolar para a Universidade do Minho, instalando em Guimarães — e em atenção ao movimento desencadeado naquela cidade — a fase complementar do Curso de Tecnologia.

A ADIM, depois de manifestar vivo repúdio e veemente protesto frente à resolução do Conselho de Ministros quanto à localização da Universidade do Minho, adianta no documento que nos enviou:

«A dispersão da Universidade do Minho em dois pólos — um em Braga e outro em Guimarães — foi a solução encontrada pelo VI Governo Provisório após pressões populistas, levadas a efeito por um grupo de vimaranenses, movidos por sentimentos bairristas sem conteúdo ou sentido, exarcebados de um provincialismo retrógrado».

«A solução bipolar — acrescenta do comunicado da ADIM —, carecendo da mínima fundamentação técnico-pedagógica, antes contrariando frontalmente os extensos, laboriosos e caros estudos e pareceres existentes, quer do foro especificamente universitário, quer dos projectos de planeamento regional logo começou a ser fortemente contestada pelos vários sectores interessados — professores, funcionários da Universidade, alunos e população em geral».

Depois de fazer outras considerações, todas condenando a viabilidade da bipolaridade para a Universidade, a ADIM continua o seu comunicado nos seguintes termos:

«O I Governo Constitucional, embora minoritário, é generoso e patrioticamente aceite pela maioria da Nação. É anunciado e prometido que agora e definitivamente neste País, iria haver justiça, autoridade, dignidade, prestígio e respeito pelo Povo. Que não mais haveria lugar à anarquia, ao golpismo ou a qualquer outra forma de demagogia. Para isso impor-se-lhe-ia a isenção e o bom senso na condução dos negócios públicos, a execução

rigorosa de um planeamento, o respeito pela competência e pelos inferiores hierárquicos e seus pareceres, sem o qual não haveria autoridade legítima, a austeridade económica, a começar nas despesas públicas, e tudo isto tendo sempre presente o acatamento da vontade das maiorias e a auscultação das populações interessadas».

Mais à frente, o comunicado-protesto da ADIM acusa:

«Transparecendo, porém, que o MEIC reconhecia a falência da solução bipolar, um grupo de cidadãos vimaranenses, sentindo-se afectados naquilo que julgam ser os seus interesses, logo desencadeiam uma acção reivindicativa de forma anárquica e golpista, nitidamente anti-democrática, com pressões ao Governo, ameaçando acabar com o mundo num só dia. E o Governo Constitucional, o da Dignidade, da Autoridade, da Competência, da Justiça, do Prestígio, do Respeito pelas maiorias e da Austeridade Económica, resolve neste caso adiar a salvaguarda daqueles valores, cedendo à turba minoritária, desprestigando-se, originando gastos superfluos, não auscultando as demais populações minhotas, pois assumir o risco de perder as eleições para as autarquias em Guimarães não valia a pena, e como o resto da região não andava tão agitada, a solução parecer-lhe-ia no momento a politicamente mais acertada».

E a ADIM acrescenta, quase a terminar o seu longo comunicado:

«Solução bipolar reconhecida como inexequível tecnicamente; a Comissão Instaladora desmissionária por incompatibilidade de pontos de vista insanáveis; duplicação de gastos injustificáveis, em período de austeridade. Como conciliar o Inconciliável?»

E o protesto da ADIM termina assim:

«O Governo que luta contra a demagogia cede a pressões demagógicas, resolve demagogicamente».

«E os alunos? E a Comissão Instaladora? E os professores? E os funcionários? E os trabalhadores? E as maiorias? Como reagirão?»